

# JIU-JITSU E JUDO

*THEOBALDO G. A. SAMPAIO*  
*Sgt. Monitor da E. E. F. E.*

Como todos os acontecimentos e fatos sociais no Japão, o Jiu-Jitsu teve também a sua origem ligada a personagens mitológicas. Querem outros, porém, estudando-o à margem de acontecimentos históricos, atribuir-lhe procedência chinesa. Hipótese esta, totalmente recusada devido a pobreza de argumentos e inexistência de provas concretas. O que é mais plausível e aceito pelos mais categorizados estudiosos do assunto é que o Jiu-Jitsu é oriundo do próprio Japão, datando a sua existência aos mais remotos tempos do Feudalismo.

Vivendo uma época em que os direitos individuais eram a todo momento violados, a integridade física pouco respeitada, a violência e a agressão um argumento corrente, levou o homem de então a elaborar um sistema defensivo utilizando apenas o corpo e as qualidades físicas, pois, estes eram os elementos que mais comumente estavam a sua disposição.

Assim teve o Jiu-Jitsu primitivo um cunho excessivamente brutal, onde tudo era admissível, uma vez que, atingisse o fim colimado.

Com o correr dos tempos, porém, paralelamente com o evoluir dos costumes, foram aparecendo Seitas que cultivaram o Jiu-Jitsu, aperfeiçoando a sua técnica, dando-lhe um cunho sistêmico e místico. E pouco a pouco este processo de defesa pessoal foi tomando um aspecto cultural e recreativo, ao lado de sua finalidade precípua.

Seu esplendor máximo teve lugar nos fins do século passado quando, Jigoro Kano, numa iniciativa feliz, selecionou o que havia de melhor em cada Seita, aperfeiçoando os golpes existentes e criando outros tantos, baseando-se em conhecimentos de Anatomia, Fisiologia e princípios de alavanca aumentando-lhe a eficiência e restringindo o emprego de força bruta.

Destá forma, Jigoro Kano apresenta aos seus patrícios um método espetacular de luta corporal, quer como desporto ou arma de defesa. O novo método recebe o nome de "JUDO" e a ele acorreram vários elementos das outras Seitas, que reconheceram no novo sistema sua indiscutível eficiência e superioridade sobre os demais em evidência.

Jigoro Kano funda então a "Academia Kodokan", órgão oficial de ensino e difusão do Judo, que é de todas as modalidades de Jiu-Jitsu a mais perfeita, eficiente e racional, pois, é o extrato das demais, fundamentado em conhecimentos científicos.

Vejam agora em que consiste a original luta dos indecifráveis nipônicos:

**NASE-WASA** -- Ato de arremessar o adversário ao solo, causando-lhe violenta queda (tombo);

**OSSAEKOMI** -- Várias modalidades de imobilizações onde o atacado fica com os movimentos tolhidos;

**SHIME WASA** -- Golpes de forçamento e compressão em torno do pescoço (estrangulamentos);

**KWANSETSU** ou **GUIAKU WASA** -- Conjunto de chaves, torções e forçamento nas articulações;

**KIMENO-KATA** -- Defesa pessoal especializada contra arma branca, revolver, bordões etc.;

**ATEMI-WASA** -- Golpes traumáticos, geralmente com o bordo cubital da mão ou a 2.<sup>a</sup> falange do dedo médio, cotovelo e joelho, desferidos nos pontos mais sensíveis do corpo, ocasionando paralisias momentâneas, síncope, luxações, fraturas e as vezes até a morte;

**KWITSU** -- Processo de primeiros socorros aos acidentados durante a luta, consistindo em excitações do sistema nervoso;



1 — Momentos antes de iniciar o treinamento, estes jovens executam alguns flexionamentos visando preparar o corpo para esforços mais violentos. Demonstração realizada pelo Ten. Teixeira Mendes.



2 — Praticantes de judo sentados em posição característica, aguardando o momento de serem designados pelo professor para treinar.



3 — SHIZENTAI — Posição natural em que os praticantes iniciam a luta em pé. Segura-se o adversário pela gola esquerda e pela parte posterior da manga direita.



4 — ARMLOCK — Lance decisivo que põe termo à luta rapidamente, quando bem aplicado. É um golpe perigoso, pois pode ocasionar luxações no braço se executado com violência.

## CLASSIFICAÇÃO DOS PRATICANTES

Os praticantes ou jogadores são agrupados em 3 grandes escalões ou "faixas" e estas comportam várias sub-divisões ou graus, da seguinte maneira:

a) *Faixa Branca* — Classificação dada aos principiantes. Vai da iniciação do praticante até que o mesmo seja submetido e aprovado nos exames de promoção à "faixa marron".

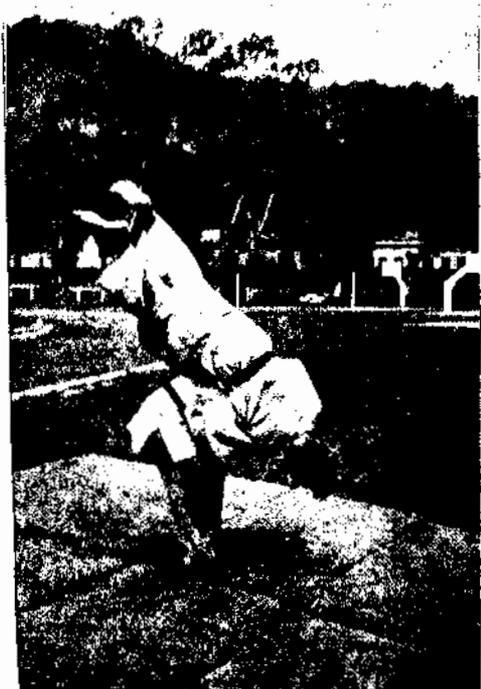
Não há neste período a idéia de subdivisão em graus de adiantamento, como se verifica nos demais estágios deste esporte.

b) *Faixa Marron* — Requer uma noção mais segura quer da luta em pé como também do combate no chão. Encontra-se aqui 3 graus distintos (kiu), que são escalonados em ordem decrescente, na razão inversa da habilidade.

c) *Faixa Preta* — Nesta categoria é exigido um conhecimento profundo dos golpes e ardis, e uma especial sutileza na aplicação dos mesmos. Compreende 10 graus (Dan), distribuídos em ordem crescente, e proporcionais ao teor de eficiência.

A "faixa" é manufaturada em pano de cor correspondente ao escalão do praticante, e usada em torno da cintura amarrando o kimono, que é confeccionado em tecido branco e forte, constando de 2 peças: 1 casaco e 1 calça.

Nenhum calçado poderá ser usado na prática deste desporto, devendo haver o cuidado de cortar-se a sunhas, quer dos pés, quer das mãos, antes de cada embate. Nenhum corpo duro será permitido na indumentária, tais como: botões, fivelas, colchetes ou quaisquer outros objetos cuja presença venha a se tornar perigosa.



5 — SEOI-NAGE — Arremesso do adversário por cima do ombro. É uma queda espetacular que exige grande rapidez e coordenação de movimentos.



6 — KATAHA-JUNE — Uma das muitas modalidades de estrangulamento em que o atacante coloca-se por trás do oponente exercendo pressão no pescoço e imobilizando um dos braços. É um golpe de grande eficiência e de difícil defesa.

O ring será uma área quadrangular de estera, de dimensões nunca inferior a 4m. x 4m. forrada em toda sua extensão por uma lona forte e bem esticada. Deverá estar acima do solo adjacente, a uma altura nunca superior a 20cm., e afastado de obstáculos que possam oferecer perigo.

Serão permitidos todos os golpes e ardis próprios do judo, excetuando-se as cuteladas ou quaisquer golpes de choques, bem como compressões e pinçadas ou pontadas aos pontos sensíveis do corpo, salvo quando se trate de combate com praticantes de outra arte de pugilismo.



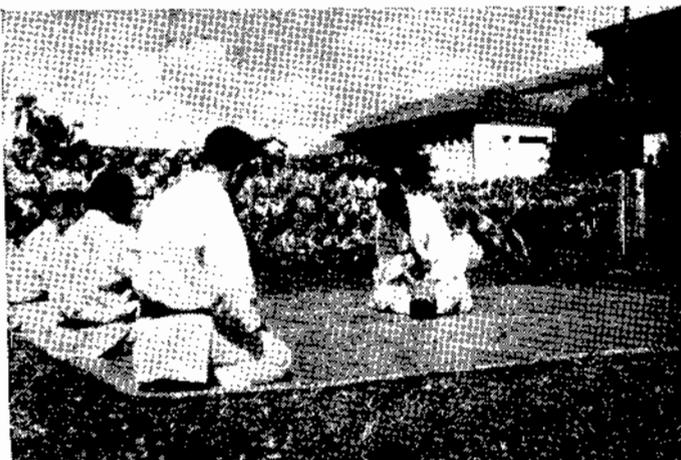
7 — Defesa de uma punhalada (Aplicação do Judo — Kimeno-Kata) vibrada de cima para baixo, com aplicação de uma chave de braço. Aqui já não predomina o caráter desportivo, pois trata-se de uma aplicação utilitária para fins reais.

O sinal de derrota será dado batendo-se com a palma da mão ou com a planta do pé no corpo do adversário ou no chão.

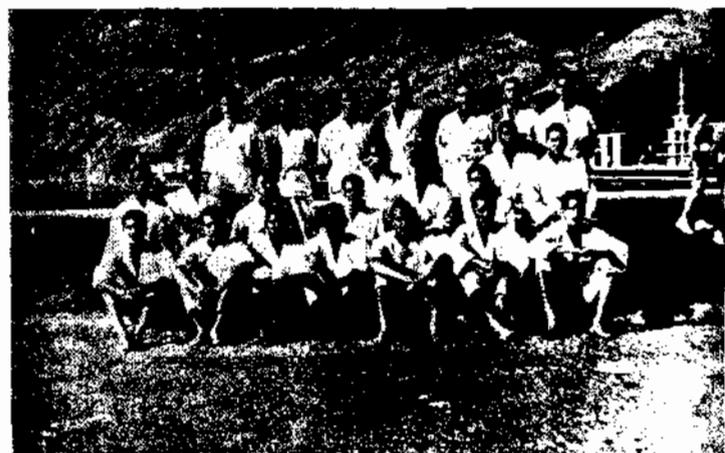
Antes e no final da luta, os contendores, frente a frente, guardando uma distância de 2 metros aproximadamente, sentam-se numa atitude tipicamente oriental, e num gesto de profunda reverência e respeito mútuo, inclinam o tronco,

curvando a cabeça até quase tocar o solo, levantando-se em seguida para começar a luta em pé e agarrados.

Fica assim, em linhas gerais, uma explicação resumida para aqueles que não tiveram oportunidade de obter informações acêrca do "Príncipe dos desportos no Japão"  
— O JUDO.



8 — Preparação de um estrangulamento. Montado sobre seu adversário, o atacante procura envolver-lhe fortemente o pescoço com a gola do kimono, impedindo a passagem de sangue para a cabeça.



9 — Uma das turmas de demonstração de ataque e defesa da Escola de Educação Física do Exército